

## Feira do Produtor Rural

# Investimento para produção de alimentos com qualidade

Sindicato Rural e Prefeitura Municipal realizam o primeiro encontro para consolidação de parceria visando a implantação da Feira do Produtor Rural com orientação do SENAR-SP.

A Feira do Produtor Rural prevista para ser instalada em Araraquara ainda neste ano foge dos padrões convencionais. É bem diferente das feiras que normalmente acontecem em pontos estratégicos da cidade, via de regra, em praças ou na própria Estação Ferroviária, as quintas-feiras no período noturno.

A feira que o Sindicato Rural anuncia vai buscar e mostrar o que o consumidor efetivamente terá na mesa para consumir. Para isso, o pequeno produtor que se interessar em participar terá que se capacitar através do curso organizado pelo SENAR-SP, adquirindo conhecimentos técnicos desde o plantio até a comercialização.

Um dos passos dados no ano passado foi a elaboração de uma cartilha sobre Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, que estará anexada em 2017 à apostila do curso. A cartilha foi preparada pelo coordenador estadual do programa, Teodoro Miranda Neto e teve a participação dos instrutores Carlos Alberto Leal Rodrigues, Maria Cristina Meneghin e Roberta Zavanelli Rossini.

Embora o programa já exista há dois anos, a inserção da cartilha com as boas práticas de manipulação de alimentos, aperfeiçoa a apostila e possibilita aos participantes do curso, conhecimento mais amplo sobre a legislação, argumenta o presidente Nicolau de Souza Freitas, do Sindicato Rural.



A Feira do Produtor Rural tem como proposta preparar o produtor para melhorar seus negócios

O funcionamento da feira em Araraquara exige a formação de uma Comissão Gestora que acompanhará a capacitação dos produtores; eles estarão organizados para seguir as normas legais de comercialização dos produtos. Com isso, assegura o coordenador do SENAR-SP em Araraquara, Mário Porto, os feirantes estarão preparados para a melhoria na gestão do negócio. Da comissão gestora devem participar de acordo com os organizadores, os membros do Sindicato Rural, SENAR-SP e do próprio município.

No encontro do dia 20 de janeiro, no Sindicato Rural, representantes da Prefeitura Municipal foram informados que em fevereiro o projeto será oficialmente implantado.

### MATERIAL PERSONALIZADO



Avental



Bonés



Camisetas

Além da banca com toda identificação, o feirante receberá outras peças para o trabalho uniformizado

# Curso na Usina Santa Cruz mostra como combater a cigarrinha na cana

Com o crescente aumento da colheita mecanizada que proporciona que praticamente toda a palha da cultura fique no campo, a cigarrinha ganhou uma maior importância nos canaviais. A palha deixa que a umidade que fique por mais tempo no solo, favorecendo o desenvolvimento dos insetos. Anteriormente com as queimadas, parte dos ovos e adultos eram destruídos com o fogo.

Durante três dias, o engenheiro agrônomo Cláudio Camargo Barbosa se reuniu com colaboradores da Usina Santa Cruz, ministrando curso sobre a atuação das 'cigarrinhas', uma praga que prejudica em até 17,5% o processo industrial da cana-de-açúcar. Na verdade, disse Cláudio Barbosa, são diversas as espécies de cigarrinhas que prejudicam a agricultura, dentre elas, as cigarrinhas que atacam a cana, apontando como as mais importantes: a *Mahanarva fimbriolata* (cigarrinha-da-raiz), *Mahanarva posticata* (cigarrinha-da-folha) e *Mahanarva rubicunda identata* (cigarrinha-do-cartucho).

O agrônomo explicou que "as cigarrinhas são sugadoras de seiva e quando estão se alimentando nas folhas e raízes, elas injetam uma toxina que provoca manchas amareladas no sentido de maior comprimento da folha e as pontas destas folhas também ficam enroladas. Este sintoma é bem parecido com o sintoma de falta d'água. A ação causa a diminuição da quantidade de açúcar.

## QUE FAZEM

A cigarrinha-da-raiz, chamada *M. fimbriolata* suga a seiva e injeta toxinas



nas plantas, causando desnutrição, desidratação e atrofia de colmos, ocasionando a seca das folhas e perdas na produção, danos estes, semelhantes aos causados pelas outras cigarrinhas. Segundo ele, as perdas causadas por essa praga podem chegar a 60% da produção agrícola e industrial na cana-de-açúcar.

## COMBATE

Durante o encontro com os trabalhadores da Santa Cruz, Cláudio Barbosa explicou que para o controle de pragas, vários são os métodos utilizados onde se destacam a ação química e a ação biológica que consiste em se utilizar inimigos naturais da praga para o seu controle, que podem ser: predadores (aqueles que se alimentam da praga), parasitoides (principalmente vespíngas que parasitam a praga) e microrganismos entomopatogênicos (fungos, bactérias e vírus que causam doença no inseto).

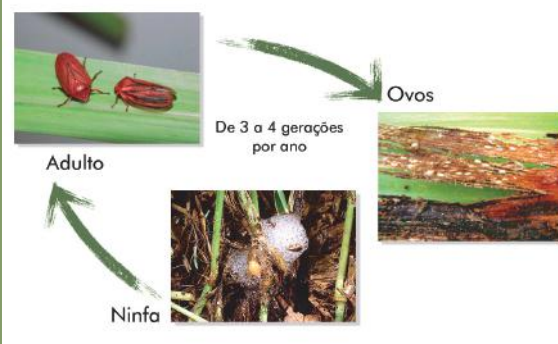
De acordo com ele, o segundo maior programa mundial de controle biológico é o da cigarrinha da cana *Mahanarva* spp, no qual é empregado o fungo entomopatogênico *Metarhizium anisopliae*, que controla tanto as ninfas quan-

to os adultos da cigarrinha.

Essa técnica de controle desta praga está muito difundida na cultura da cana-de-açúcar, técnica muito adotada pelas usinas de açúcar e álcool, o que rende uma economia de R\$ 100,00/ha além de uma melhor eficiência efetiva no controle desta praga quando se comparada ao controle químico.

Ele também comentou que o *Metarhizium anisopliae*, anteriormente conhecido como *Entomophthora anisopliae* (basônimo), é um fungo que cresce naturalmente em solos de todo o mundo, causador de doença em várias espécies de insetos os quais parasita. "Desde há muito tempo que se reconhece que muitos fungos isolados são

Ciclo biológico da cigarrinha (*Mahanarva fimbriolata*)







A realização de trabalho no campo exige técnica e grandes cuidados por parte do trabalhador no canavial



Após o curso, o presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas, o coordenador do SENAR-SP, Mário Porto e o instrutor Cláudio Barbosa

específicos, tendo-lhes sido atribuído estatuto de variedade, mas foram recentemente classificados como novas espécies de *Metarhizium* como *M. anisopliae*, *M. majus* e *M. acridum* (antes *M. anisopliae var. acridum* e incluindo os isolados usados no controle de gafanhotos)", enfatizou.

## COMO É FEITO

Na Usina Santa Cruz, o agrônomo mostrou que a doença causada por este fungo é frequentemente designada doença da muscardina verde devido à cor verde dos seus esporos. Quando estes esporos assexuados (chamados

conídios) do fungo entram em contato com o corpo de um inseto hospedeiro, germinam e as hifas que emergem penetram a cutícula. O fungo passa então a desenvolver-se no interior do corpo do hospedeiro, eventualmente matando o inseto ao fim de alguns dias; este efeito letal é muito provavelmente auxiliado pela produção de péptidos cíclicos inseticidas (destruxinas).

Barbosa diz que a cutícula do cadáver torna-se frequentemente vermelha. Se a umidade ambiente for suficientemente alta, desenvolve-se sobre o cadáver um bolor branco, o qual rapidamente se torna verde à medida que são produzidos esporos. A maioria dos

insetos que vivem próximo do solo desenvolveram defesas naturais contra fungos entomopatogênicos como *M. anisopliae*. Este fungo está assim envolvido numa batalha evolutiva para vencer estas defesas, o que levou ao aparecimento de numerosas estirpes adaptadas a certos grupos de insetos. Sabe-se que pode infectar mais de 200 espécies de pragas de insetos, incluindo térmitas.

A Santa Cruz sempre preocupada em aprimorar sua técnica de combate à praga, mantém enorme relacionamento com o Sindicato Rural e o SENAR-SP para realização de cursos capacitando assim os seus profissionais.

## ▶ AS FASES DE UM FUNGO



Adulto parasitado pelo fungo



Foto mostra a forma com que a cigarrinha se reproduz na folha da cana



Fungo cultivado no arroz



Em todas as fases de desenvolvimento, o arroz é afetado por diversas doenças que reduzem a produtividade e afetam a qualidade dos grãos, bem como a qualidade sanitária e fisiológica das sementes.



Insetos contaminados



Laboratório de produção do fungo





■ ELES ESTÃO A SOLTA

# Período crítico para o aparecimento de animais peçonhentos na cidade

Embora os animais peçonhentos sejam tradicionalmente encontrados no campo, em matas ou florestas, a incidência do número deles em ambientes domiciliares ou ao redor de residências tem aumentado devido ao crescimento desorganizado das cidades. Com o objetivo de promover esse alerta, o SENAR-SP e o Sindicato Rural têm organizado curso técnico direcionado principalmente na zona rural.

Serpentes (coral, jararaca, cascavel), escorpiões (amarelo e marrom) e aranhas (marrom, armadeira, entre outras), são animais peçonhentos encontrados costumeiramente em Araraquara, tanto na área rural como urbana.



Coral verdadeira



Coral, cabeça redonda é a peçonhenta



Jararaca



Tarântula preta brasileira

“São animais que produzem uma substância tóxica (veneno), e são capazes de inocular essa substância tóxica por meio de aparato especializado (dentes, presas, ferrões e agulhões)”, diz o instrutor do SENAR-SP, Anderson Henry Lopes, responsável pelo curso em uma das propriedades do Grupo Fischer, que solicitou este trabalho ao SENAR-SP e ao Sindicato Rural de Araraquara, focando espécies, prevenção de acidentes e

primeiros socorros.

O objetivo do curso, segundo o coordenador do SENAR-SP em Araraquara, Mário Porto, é propiciar informações sobre os animais peçonhentos, levando a uma parcela significativa da sociedade, os conhecimentos relacionados à medicina preventiva por meio da educação em saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do homem do campo.



▶ **As cobras são animais de sangue frio e dependem do ambiente para se aquecer. Mas não podem ficar sob o sol direto, para não ressecar. Por isso preferem os locais úmidos, escuros e quentes e se refugiam em montes de lenha, lixo, paióis, palhadas, cupinzeiros, folhagens, etc. Gostam de tomar sol em trilhas no mato, em canaviais ou cafezais. As trilhas são mais quentes do que a sombra das árvores e ao mesmo tempo, oferecem opções de fuga e abrigo, caso algum animal de grande porte as ameace.** ◀







O instrutor Anderson Henry Lopes

Para o instrutor do SENAR-SP, Anderson Henry Lopes, os animais peçonhentos possuem um mecanismo especializado de inoculação de veneno que é utilizado como arma de caça e defesa.

Durante o curso, o instrutor mostrou que o crescimento não organizado dos centros urbanos propicia condições favoráveis à instalação destes animais nos ambientes domiciliares e também ao redor das residências, facilitando o encontro com o homem que, por vezes, resulta em acidentes.

Nesta época, período do verão, é quando os acidentes com animais peçonhentos mais ocorrem, aumentando em até 80% os casos. Para ele, alguns fatores contribuem como a elevação do número de pessoas em áreas de mata por motivos que vão desde período de férias, passeios turísticos, trabalhos de cultivo, colheita e preparo do solo.

Há um outro caso curioso, comenta Henry Lopes, que é a permanência de janelas e portas abertas para melhorar a ventilação nos ambientes, inclusive durante a noite, facilitando o acesso dos animais peçonhentos às residências.

Questionado sobre as alternativas de combate ao aparecimento dos animais peçonhentos, o instrutor ressaltou que trabalhos em áreas externas em residências, como capinagem, podas, arrumações e limpezas nos terrenos ajudam muito.

Para ele, nesta época de intenso calor, as cobras estão em maior atividade, isto porque utilizam a temperatura do meio ambiente para controlar sua temperatura corporal e, além disso, de dezembro a janeiro elas têm seus filhotes que, imediatamente após o nascimento, já se dispersam em busca de abrigo e alimento, elevando a proporção de animais circulantes no ambiente.

Quando o encontro entre homem e animal peçonhento resulta em acidente, deve-se tratar adequadamente a vítima. Atitudes impróprias e incorretas agravam a saúde e retardam o socorro. O tempo decorrido entre a picada e o atendimento é importantíssimo para o bom resultado do tratamento e para controle de possíveis complicações. Exige-se a permanência da pessoa em observação no hospital, após medicação por pelo menos seis horas.



Distribuição das aranhas armadeira, marrom e viúva negra no estado de São Paulo



Escorpião amarelo



Escorpião marrom

### ▶ O QUE FAZER NO CASO DE ACIDENTE COM ANIMAL PEÇONHENTO

- Tentar manter a pessoa picada calma e em repouso. Retirar relógios, anéis, pulseiras e outros objetos que possam dificultar a circulação sanguínea.
- Se possível, lavar o local da picada com água e sabão.
- Não fazer uso de garrotes ou torniquetes (não amarrar). Não cortar, furar ou sugar ao redor da picada.
- Não utilizar substâncias como por exemplo pó de café, folhas amassadas, fezes de galinha, terra, fumo, etc. no local da picada. Essas medidas podem aumentar as chances de infecções na área afetada.
- Não dar ao picado, pinga, querosene ou álcool. Essas substâncias não neutralizam o veneno e podem causar intoxicação ao acidentado.
- Procurar imediatamente o socorro médico, em hospital ou centro de saúde mais próximo. O soro é o único remédio eficaz em caso de acidentes com animais peçonhentos.
- O tipo de soro e a quantidade a ser administrada variam em cada tipo de acidente. As manifestações clínicas do paciente devem ser avaliadas e a soroterapia indicada por um médico.
- A administração do soro deve ocorrer em ambiente hospitalar.

# ‘Viúva Negra’ é achada no Adalberto Roxo

Aracnídeo de picada letal e raro no interior de São Paulo é recolhido pelo Centro de Controle de Vetores da cidade; causa de seu aparecimento ainda é um mistério.

Aranha da espécie *Latrodectus mactans* e do gênero *Latrodectus*, a Viúva Negra tem um veneno fatal aos animais e também ao ser humano. Com cerca de 3 cm de envergadura, esse pequeno ‘bicho’ preto com uma mancha vermelha é típico de regiões litorâneas, inclusive as brasileiras.

Porém, eis que uma delas resolveu ‘dar as caras’ pelo interior de São Paulo em dezembro de 2016, aparecendo em Araraquara dentro de um terreno baldio no bairro do Adalberto Roxo.

Esse fato surpreendeu até quem tem muita experiência em animais peçonhentos, no caso o herpetólogo (ramo da zoologia dedicado ao estudo dos répteis e anfíbios) Edson Torres, gerente do Centro de Controle de Vetores de Araraquara, localizado aos fundos do Parque do Pinheirinho.

Em exclusiva à reportagem da revista Comércio, Indústria e Agronegócio, ‘Seo Torres’ confirmou o resgate da Viúva Negra, uma fêmea, no caso. Após a captura (feita, segundo ele, de maneira simples, usando apenas um frasco), a aranha rumou para



Fêmea foi encontrada em terreno baldio no bairro Adalberto Roxo

O herpetólogo Edson Torres nunca viu um caso parecido em suas quatro décadas de trabalho



São Paulo, onde foi encaminhada ao Instituto Butantan para estudos e catalogação.

“Entre cobras, escorpiões e morcegos recolhidos na cidade, levei também para a Capital uma Viúva Negra, a primeira vez em praticamente 40 anos de profissão. Nunca vi nada do tipo por aqui. E acho que nunca mais verei”, revela.

Torres completa. “E lá, não chegamos a uma conclusão sobre esse aparecimento em Araraquara. Não é um ciclo migratório, nem mesmo um caso de importação. Acho que nunca chegaremos a um consenso. É algo raro, apenas”, conclui.

Mas por que Viúva Negra? “As pessoas pensam que a fêmea costuma matar e comer o macho (muito menor que ela) após a cópula. Na verdade, quando o macho faz a cópula, ele perde os bulbos copuladores e morre, dando a impressão de que a fêmea o matou”, informa Seo Torres.

## VENENO

No ser humano, uma picada (que tem cerca de 2mm) de Viúva Negra acarreta em dores musculares, câimbras, distúrbios nervosos, entre outros sintomas. Normalmente, essa aranha



Elas são chamadas viúvas-negras ou amarelas. Têm hábitos noturnos e constroem teias irregulares. São as fêmeas que podem ser perigosas para os humanos. O veneno tem ação neurotóxica e, como o número de acidentes por *Latrodectus* é muito pequeno no Brasil, não há produção de soro anti-*latrodectus*.

procura fazer suas teias em lugares arejados diversos, de lixos a cantos de plantas. Se o socorro não for rápido, o veneno é fatal.

Em Araraquara, ela estava entre entulhos e, por sorte, foi localizada por um funcionário da Secretaria de Meio Ambiente que, ao notar o tamanho do perigo, logo pediu auxílio profissional. Depois disso, o animal foi então encaminhado para o Centro de Controle de Vetores de Araraquara.

“Caso você seja picado, recomendo procurar ajuda médica imediatamente. Em Araraquara, temos um ótimo atendimento para casos do tipo na UPA Central, onde trabalham profissionais gabaritados”, finaliza.



# Sindicato Rural e SENAR-SP abrem a temporada de cursos no município

Elogiável a atuação do Sindicato Rural e da Regional do SENAR-SP em Araraquara, que juntos buscam capacitar produtores rurais e dando a cada um deles conhecimento de buscarem rentabilidade em seus negócios.

Em janeiro passado o Sindicato Rural e o SENAR-SP anunciaram a realização, por enquanto, de 91 cursos de capacitação para 2017. Pode ser que este número aumente de acordo com a demanda, porém, já supera o que foi realizado no ano passado. Os cursos, de acordo com o presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas, atendem pequenos produtores rurais e grandes empresas do setor, como aconteceu em 2016 com as usinas Santa Cruz, Tamoio e Maringá, além do Grupo Fischer.

Para que uma empresa ou produtor se tornem mais competitivos, é primordial a criação de um ambiente desafiador e estimulante, em que os trabalhadores se sintam responsáveis pelos resultados que a organização possa atingir. E isso se torna possível de ser alcançado com a capacitação e valorização dos trabalhadores, explica o presidente.

“Fazemos isso há anos, com muito orgulho e satisfação, porque percebemos o quanto é importante e necessário. O sindicato ajuda e participa destas ações. Cabe aos participantes o maior aproveitamento possível desses cursos, que servem para a melhoria da qualidade de vida de todos”, observa Nicolau de Souza Freitas.

De fato, a legitimação da qualificação profissional origina um novo olhar sobre a concepção e percepção do agronegócio, fazendo com que ele se destaque dentro da economia brasileira. Com isso, o pequeno produtor também reafirma a assertiva de que melhorar os serviços realizados na produção está totalmente atrelada à contínua qualidade e a geração de rentabilidade.

Os cursos efetuados no ano passado envolveram cerca de 1.500 trabalhadores em 88 projetos: 32 módulos de programas, 47 de formação profissional e 7 de promoção social.

Para o coordenador regional do SENAR-SP, Mário Porto, o importante é que existe uma diversificação de cursos para capacitar os produtores. No ano passado foram desenvolvidos projetos envolvendo a olericultura orgânica, produção de orquídeas e rosas, confecção de produtos de limpeza, plantio de bananas e pupunha, ensino para o manejo, casqueamento e ferrageamento de cavalos e apresentação de técnicas para o trabalho com carne suína. Além disso, Sindicato e SENAR-SP, se aprofundaram na implantação do Turismo Rural como forma de qualificar o produtor rural para atividades turísticas.

Grandes propriedades agrícolas do município também solicitaram cursos sobre os cuidados com animais peçonhentos, aplicação de agrotóxicos, prevenção de acidentes e primeiros socorros e como agir no controle de pragas e doenças. A liberação de mais cursos em 2017, demonstra a credibilidade do Sindicato Rural e SENAR-SP junto à Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP), diz Mário Porto. Cumprir normas e obrigações determinadas pelas instituições permitem que agora colhamos os frutos, representando nosso comprometimento com as ações propostas, conclui o coordenador.



Curso para casqueamento e ferrageamento nos cavalos

## CURSOS

### FEVEREIRO / 2017

- **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR DE BARRAS**  
20/02/2017 até 22/02/2017
- **EQUIDECULTURA - CASQUEAMENTO E FERRAGEAMENTO**  
20/02/2017 até 24/02/2017
- **FRUTICULTURA BÁSICA - PODAS**  
20/02/2017 até 21/02/2017
- **TOMATE ORGÂNICO - SENSIBILIZAÇÃO**  
13/02/2017 até 13/02/2017
- **TURISMO RURAL - SENSIBILIZAÇÃO**  
10/02/2017 até 10/02/2017

#### REALIZAÇÕES:

Coordenador SENAR/SP Araraquara:  
Mário Roberto Porto



▶ Aulas práticas no Assentamento Monte Alegre sobre o plantio de rosas

